

MUITO URGENTE

Exmo Senhor Primeiro-Ministro
Dr. António Costa

Rua Imprensa à Estrela, 4
1200-888 LISBOA

Email: gabinete.pm@pm.gov.pt

Lisboa, 26 de Março de 2020

Ref.ª 171/DIR/20

Exmo Senhor Primeiro Ministro,

Excelência,

O Sector de táxi solicitou já a V. Exa. a criação de um fundo de emergência de apoio e outras medidas que possam contribuir para manter vivo este serviço público.

Não obstante, notamos que o mesmo está a ser deixado completamente ao abandono.

Na maioria das empresas, sociedades unipessoais e sociedades por quotas com dois sócios que são afinal os condutores de uma ou duas licenças, a sua qualidade de gerente impede, como informa a Segurança social, de serem candidatos ao lay off. Então Sr. Primeiro-Ministro estes profissionais que são o sustento das suas famílias e estão aqui para o interesse público vivem de quê?

Sabemos que muitos, ainda, tentam obter algum trabalho embora, a concorrência do TVDE e de operadoras turísticas seja muito forte e prevalente. Agora, imagine V. Exa um condutor de 70 anos e vários existem por esse país fora, que pára obrigatoriamente. Como vai subsistir se não tiver um apoio financeiro?

Importa assim que se altere a posição da segurança social de que o sócio gerente não pode candidatar-se ao lay off.

Por outro lado, temos os seguros de responsabilidade civil automóvel.

As seguradoras que estão com uma redução exponencial de risco, com as viaturas paradas, estão complementemente caladas e à semelhança dos bancos já deveriam ter tomado posição no apoio à crise, nomeadamente declarando, através da APS, uma suspensão do prazo durante o período em que a mesma dure.

Assim, estamos a solicitar a alta intervenção do Governo.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Direcção,

